

NOVOS DADOS SOBRE AS PINTURAS RUPESTRES DO SERIDÓ, NO RIO GRANDE DO NORTE *

GABRIELA MARTIN
Universidade Federal de Pernambuco

Como resultado da escavação arqueológica do sítio "MIRADOR", em Parelhas, RN (G. MARTIN, 1985) obtivemos uma datação radiocarbônica de 9410 ± 100 AP (CSIC-720) para os restos de enterramento que se achavam em contato com as pinturas. Esta datação, inesperada, obriga-nos a repensar a maioria das hipóteses a respeito dos grupos humanos autores das pinturas rupestres nos abrigos da região do Seridó, no Rio Grande do Norte, que formulamos anteriormente.

Uma única datação não seria suficiente para modificar toda uma hipótese de trabalho (G. MARTIN, 1981 a 85), se não tivéssemos o precedente de datações paralelas e também muito antigas das pinturas rupestres da Tradição Nordeste de São Raimundo Nonato, no Piauí (N. GUIDON, 1983, 86), tradição a que pertencem, também, as pinturas do Seridó.

Temos que reconhecer aqui, por oportuno, o que a Dra. Guidon já nos tinha manifestado, repetidas vezes, sua opinião a respeito da provável antiguidade das pinturas do Seridó. Confessamos agora o que sempre relutamos em admitir. Não haveria ocasião mais oportuna para um "mea culpa" do que este I Simpósio de Pré-História do Nordeste para reconhecer a veracidade da intuição da Dra. Guidon.

Carbono-14 não é um documento em si, disse Niède Guidon, dois dias atrás, neste mesmo simpósio, e como estou completamente de acordo com esta afirmativa, serei extremamente cauteloso nas minhas afirmativas sobre o Seridó, inclusive porque, vejo-me obrigada a reformular todo um esquema teórico. A idéia de agricultores com aldeias perto dos rios e que sobem serras para pintar os abrigos, deverá ser descartada. Numa primeira hipótese, identificamos as figuras que carregam bolsas, como portadoras de potes cerâmicos mas, agora temos que abandoná-la. A identificação climática do "período Seridó", que nos preocupava menos por ser considerado atual, passa a tomar corpo e dentro da temática principal deste Simpósio, deveremos nos perguntar sobre as estratégias de sobrevivência desses grupos humanos há mais de 9.000 anos. Temos, por enquanto, unicamente dois blocos de dados: os conhecimentos climáticos, ambientais e ecológicos que os especialistas nos podem fornecer para a microrregião do Seridó e os dados antropológicos fornecidos pelas próprias pinturas. No momento em que temos de admitir como grupo de caçadores os pintores do Seridó, como uma antiguidade de quase 10.000 anos, apresenta-se uma série de problemas em que não havíamos pensado anteriormente quando inserimos os grupos "Seridó" em uma época mais próxima. Além do estudo das pinturas em si, impõe-se estudos mais cuidadosos de paleo-ambiente e recursos naturais onde se poderá encaixar esses caçadores que nada ou quase nada nos deixaram da sua vida material a não ser o registro pintado nas rochas da sua vida cotidiana.

As pinturas rupestres do Seridó, pertencem, à grande Tradição Nordeste, porém possuem características e elementos temáticos suficientes para extrapolar da categoria de um simples estilo. PESSIS (1984, 86) utiliza o termo **sub-tradição** para definir o grupo desvinculado de uma **tradição** e adaptado a um meio geográfico e ecológico diferente, que implicaria na presença de elementos novos. No conceito de tradição entra a representação visual de todo um universo simbólico primitivo que pode ter-se transmitido durante milênios sem que, necessariamente, as pinturas de uma tradição pertençam aos mesmos grupos culturais, além do que poderiam estar separados por cronologias muito distantes.

A inclusão da arte rupestre do Seridó como uma sub-tradição da Tradição Nordeste, impõe-se como exemplo perfeito do modelo proposto por A. M. Pessis. As características principais da Tradição Nordeste são o naturalismo, o movimento e a preocupação de representar o maior número possível de temas da vida cotidiana. O lúdico é também tão importante que merece, no futuro, trabalho específico, no qual os acrobatas e dançarinos do Piauí e do Seridó sejam estudados conjuntamente. Outro aspecto típico, determinante da Tradição Nordeste, é o pequeno tamanho das figuras (entre 10 a 15 cm, podendo chegar a 5 cm), a pincelada rápida e segura representando o maior número de grafismos no menor espaço, aproveitando, ao máximo, as possibilidades que a rocha oferece.

Dentro desse rico universo da Tradição Nordeste, os novos elementos da Sub-tradição Seridó se nos apresentam como uma clara resposta de adaptação ao meio. A navegação seria uma delas. A profusão de pirogas ricamente decoradas, muitas com remo incluído, indicam a importância da comunicação fluvial para o grupo Seridó, cujos abrigos sempre se encontram entalhados sobre os rios.

Estudo comparativo sobre as diferenças ou semelhanças entre os diferentes estilos e sub-tradições da Tradição Nordeste, as-

sim como o percentual das espécies animais representadas é também trabalho, em andamento, de grande importância. E de novo encontramos o elemento lúdico até na representação da fauna: um bando de tucanos voando, de bico vermelho e corpo e penas amarelas, que sugere muito mais o prazer de pintar a natureza do que a tão usada e abusada interpretação da magia da caça. A repetida representação de araras, algumas sobre os ombros ou a cabeça de seus donos, indicam o conceito de animal de estimação e representação do supérfluo.

É na representação hierárquica, no possível conceito de "chefe", na figura humana de maior tamanho ou com atributos e adornos bem definidos, onde a Sub-tradição Seridó afasta-se mais da Tradição Nordeste do Piauí, apresentando uma sociedade talvez mais complexa.

Outro fato que pode ser registrado é a tentativa de seqüenciar os episódios. Não desconhecemos que estamos num caminho escorregadio e perigoso, mas para o observador atento na frente de algum dos grandes painéis rupestres do Seridó, a seqüência é, às vezes nítida. Num nível, os caçadores armados, seguem em fileira; na seqüência seguinte, representa-se o momento de abater o animal caçado. Há duas figuras de tocaia e imediatamente, no nível superior, o momento da caçada e a continuação, uma dança que celebra a mesma. É claro que não afirmamos categoricamente que seja essa a intenção do artista do Seridó e sempre temos considerado perigoso querer interpretar a pintura rupestre, porém a impressão que as pinturas da Sub-tradição Seridó nos dão é muitas vezes a de uma seqüência lógica. Fizemos a experiência da interpretação "in situ", com antropólogos e artistas plásticos e o resultado foi o mesmo: as pinturas do Seridó contavam uma história compreensível aos nossos olhos.

Nem tudo é tão claro e "jornalístico" nas pinturas rupestres do Seridó, além dos grandes sítios já conhecidos (Casa Santa, Xique-Xique I e II, Mirador, etc.) alguns deles já publicados por nós; temos uma série de outros que poderíamos chamar de "sítios menores", ainda em estudo, que apresentam temática bem mais confusa, com várias superposições, sem por isso deixar de pertencer à mesma Sub-tradição Seridó. Nesses "sítios menores", tanto pelo tamanho dos abrigos como pela menor quantidade de pinturas, notamos, além da superposição nos desenhos, tendência ao aumento de grafismos puros, o que nos leva a um mundo mais enigmático e de mais difícil interpretação. Pelo menos dois desses pequenos abrigos apresentam possibilidades de escavação e de cujos resultados dependerá, em grande parte, a fixação definitiva da cronologia da arte rupestre do Seridó.

A. M. Pessis tem uma proposta nova a oferecer para o estudo e interpretação da arte rupestre, apresentando-a mais como uma forma de comunicação visual do que de representação pictórica (PESSIS, 1987). Sob esse aspecto, a arte rupestre do Seridó pode ser considerada uma forma de comunicação elaborada e simples ao mesmo tempo. Bem elaborada quanto à técnica de pintar, rápida e segura no traço impressionista. O aspecto simples manifesta-se na temática do comunicado: os aspectos da vida real, sem maiores complicações, tema preferido pelos artistas do Seridó em noventa por cento dos casos. Porém, a tendência, em alguns pequenos sítios, ao esquematismo leva a pensar numa evolução para formas mais abstratas. Se essa evolução foi progressiva ou regressiva no tempo, é conclusão a que somente chegaremos com a continuação das pesquisas e para isso teremos, em primeiro lugar, que nos libertar da antiga e cômoda teoria concebida da evolução da arte rupestre, já determinada na Europa, que vai do naturalismo ao esquematismo total nas fases neolíticas das culturas. No Brasil, além dos cinquenta anos de atraso nos estudos pré-históricos em relação aos países europeus, temos um mundo simbólico extremamente complexo, representado numa arte rupestre que não tem ligação direta com a Pré-história de outras regiões.

Os sítios rupestres do Seridó encontram-se em vertentes íngremes sobre os rios e riachos do vale do Seridó, em altitudes entre 350 e 500 metros sobre o nível do mar e a distâncias do rio, que variam entre 1.500 e 350 metros, sendo o sítio Mirador, em Parelhas (RN), o mais afastado (1.500 metros) todos sempre voltados para os cursos d'água. Este fato é importante para compreender-se o "habitat" e a paisagem onde se desenvolveu a cultura do Seridó. Ali os grupos habitaram uma área privilegiada, com cursos d'água perenes e onde a navegação fluvial formava parte do cotidiano. É curioso, entretanto, observar-se a ausência de representações de peixes nos painéis, fato tanto mais estranho pela grande variedade da fauna representada e facilmente identificada.

Desde o começo de nossas pesquisas no Seridó, nos preocupamos por conhecer a difusão e extensão geográfica que a Sub-tradição Seridó teria. A rica temática e o elaborado do desenho

* Pesquisa financiada pelo CNPq.

parecem indicar ampla difusão com ramificações em outras regiões, mais do que um estilo limitado a uma área restrita.

Recentemente visitamos mais três sítios no Município de Carnaúba dos Dantas, dos quais o "Sítio do Alexandre" poderá ser escavado, pois forma um pequeno abrigo com sedimento arqueológico. Porém, possivelmente, o achado mais interessante foi a constatação da existência da Sub-tradição fora da região do Seridó. Na bacia do Curimataú, na Serra do Caiabouço, descobrimos vários abrigos sob matações graníticas, onde assinalamos pinturas rupestres características da Sub-tradição Seridó, misturadas a elementos da Tradição Agreste (A. AGUIAR, 1987). Especialmente a "Pedra do Letreiro, na Fazenda Calabouço, no município de Araruna-PE, pode ser classificado como de um estilo (ainda sem nome) dentro da Sub-tradição Seridó.

As pesquisas nessa região estão em fase inicial e prosseguiram durante todo o ano de 1988.

A existência de um núcleo de pinturas rupestres da Tradição Nordeste, no Vale do Curimataú, significaria "a procura do mar" dos grupos caçadores dessa grande tradição.

BIBLIOGRAFIA

GUIDON, Niède. *L'art rupestre do Piauí dans le contexte sub-américain. Une première proposition concernant méthodes et terminologie*. Tese pour le Doctorat d'État, Paris I. Pantheon-Sorbonne, 1983.

_____. *A sequência cultural da área de São Raimundo Nonato, Piauí*. CLIO. Série Arqueológica, nº 3. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1986.

MARTIN, Gabriela. *O estilo Seridó na arte rupestre do Rio Grande do Norte*. Arquivo Museu de História Natural, vol. VI-VII, Belo Horizonte, UFMG, 1981.

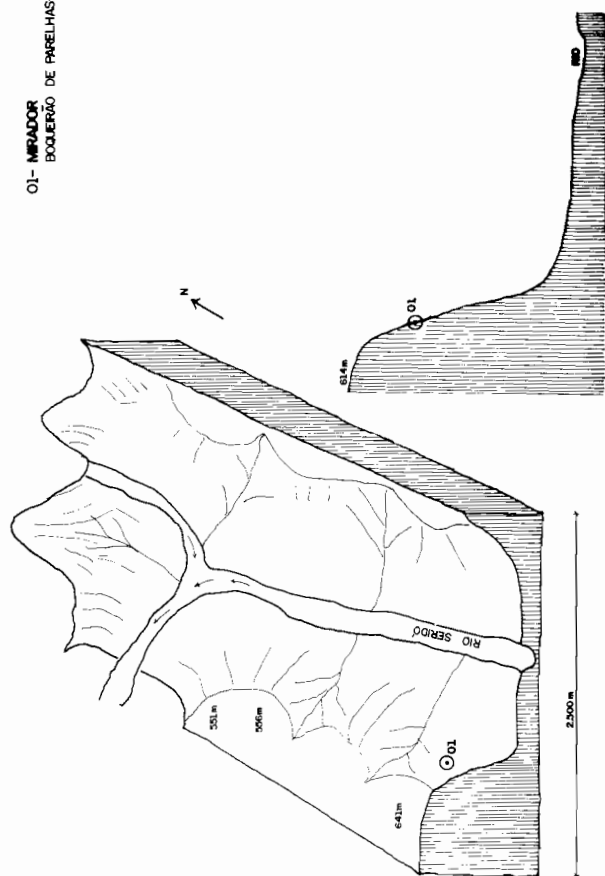
_____. *Casa Santa: um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó, no Rio Grande do Norte*. CLIO nº 5, UFPE, Recife, 1982.

_____. *Amor, violência e solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira*. CLIO, Série Arqueológica, nº 1, UFPE, Recife, 1984.

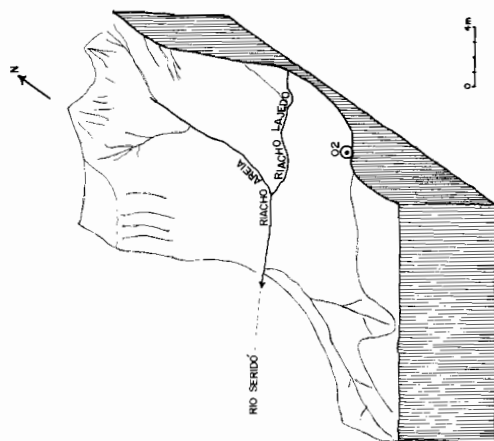
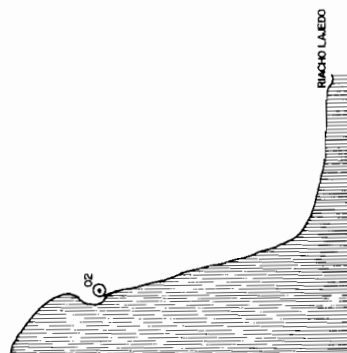
_____. *Arte rupestre no Seridó (RN). O sítio Mirador no Boqueirão de Parelhas, RN*. CLIO - Série Arqueológica, nº 2, UFPE, Recife, 1985.

PESSIS, Anne-Marie. *Art Rupestre Préhistorique: premier registres de la mise en scène*. These pour le Doctorat d'État, Paris X-Nanterre, 1987.

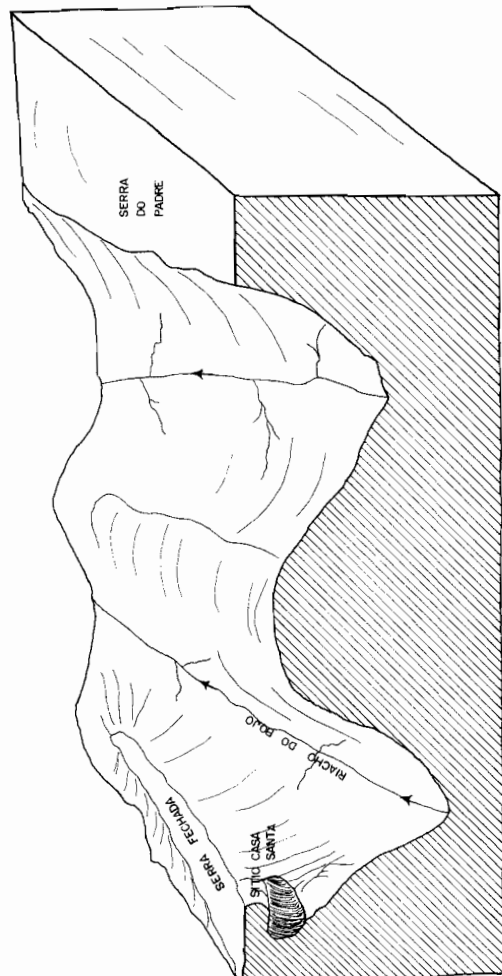
01- MIRADOR BOQUEIRÃO DE PARELHAS-RN

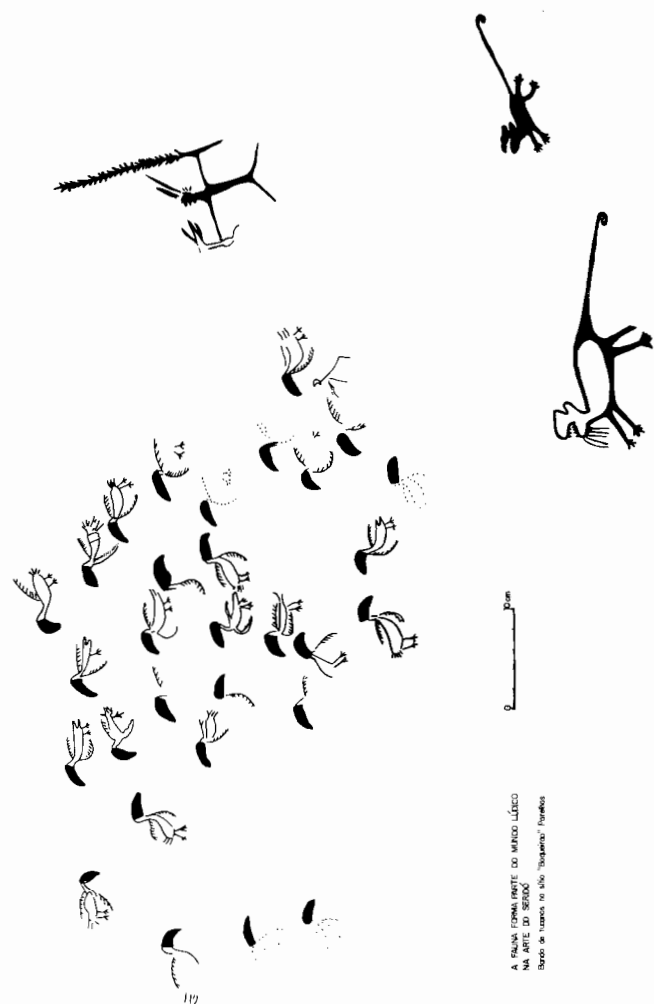
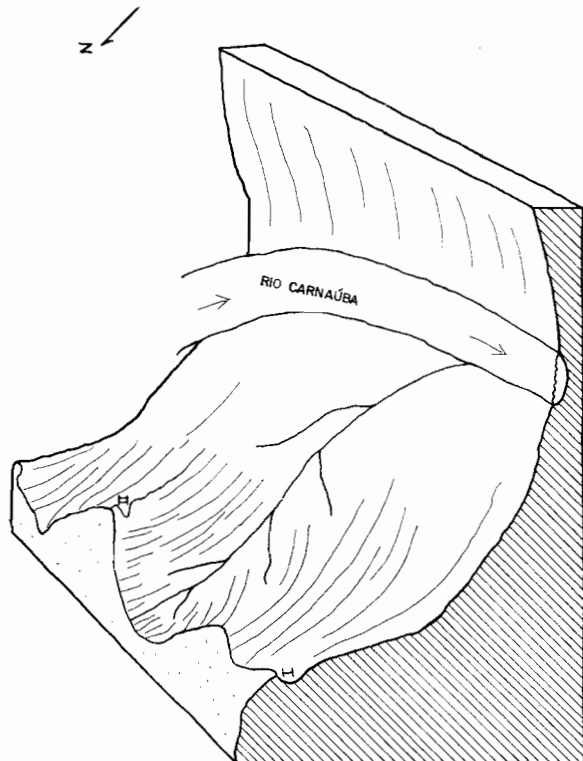


02- TALHADO DO GAVIÃO CARNAÚBA DOS DANTAS-RN



BLOCO DIAGRAMA DO SÍTIO CASA SANTA





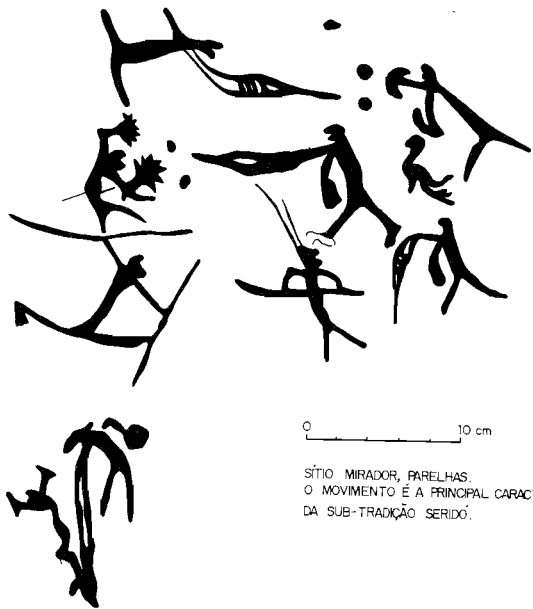
A PAZUA, FORMA PARTE DO MANKO LÚDECO
NA PARTE DO "SÍTIO"
DADOS DE INTERESSE NA SÍTIO "XIQUE XIQUE" FARELHAS



XIQUE - XIQUE II
DANÇA DE RODA QUE ENCONTRAMOS
TAMBÉM EM OUTRO SÍTIO.



SÍTIO MIRADOR, FARELHAS
DANÇA DE RODA.



0 10 cm

SÍTIO MIRADOR, PARELHAS.
O MOVIMENTO É A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA
DA SUB-TRADIÇÃO SERIDÓ.



0 5 cm

SÍTIO MIRADOR, PARELHAS
A AGRESSIVIDADE É COMUM
NA SUB-TRADIÇÃO SERIDÓ.



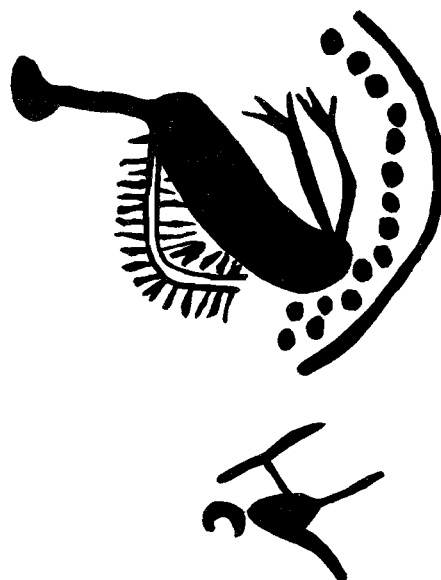
0 10 cm

"O JOGO", SÍTIO XIQUE-XIQUE I
O LÚDICO COMO FORMA DE EX-
PRESSÃO.



0 10 cm

"O NINHO", SÍTIO XIQUE-XIQUE II

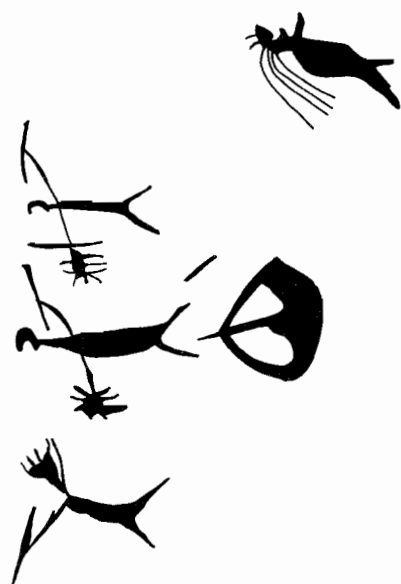




A IMPORTÂNCIA DA NAVEGAÇÃO FLUVIAL
ESTÁ REFLETIDA EM TODOS OS ABRIGOS
DA SUB-TRADIÇÃO SERIDÓ.



SERROTE DE AREIA
CARNAÚBA DOS DANTAS, RN



SÍTIO DO LETREIRO, ARARUAMA, PB.
TRADIÇÃO NORDESTE NA SERRA DO
CALABOUÇO.